



DLP: Processos de Mediação da Cultura: Semiótica dos Hábitos Lógicos e Emocionais-Reflexões sobre o Conceito de Resiliência – **Código disciplina: P07516**

Prof. Ivo Assad Ibri

Linha de Pesquisa 2 - Processos de criação na comunicação e na cultura

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Horário: segundas-feiras /16h às 19h Créditos: 3 - Carga horária: 225 horas

2º semestre 2020

Ementa:

A disciplina trata das interações e conflitos entre os modos de conhecimento consagrados e aqueles provenientes das especificidades regionais, como os processos de comunicação na cultura da América Latina. A relação entre os processos culturais, aí incluídos os subsistemas da arte e das mídias, e os modos de conhecimento será investigada a partir dos conceitos de criação, mediação e tradução

Nesse semestre a disciplina, com base em uma Semiótica da formação cultural dos hábitos, explorará seu duplo sentido, a saber, aqueles que são constituídos por cognição lógica e os que se formam por generalização emocional, balizando a conduta de modo mediato e imediato, respectivamente. À luz dessa dualidade, o curso desenvolverá o conceito de Resiliência, baseado nas formas da cultura que medeiam os processos de metabolização dos signos e suas significações para a conduta humana. O curso se desenvolverá utilizando conceitos da Fenomenologia e da Semiótica de Peirce, em que diversos aspectos culturais serão analisados, sejam aqueles que implicam em uma linguagem mediadora das relações sociais e fenomenologicamente privativas em geral, como os que são balizados por hábitos de sentir e imediações emocionais. Serão explorados os diversos sentidos decorrentes dos hábitos mediatos e imediatos, engendrados no interior da mente como interpretantes lógicos e emocionais que se revertem em interpretantes energéticos - modos de agir que se caracterizarão como apostas ou escolhas. O curso proporá uma reflexão sobre as consequências comunicacionais em que uma rede de signos será tecida por essa dupla face dos interpretantes, abrangendo a formação por processo cognitivo e atuação por processo recognitivo dos hábitos nos âmbitos da ciência, da arte e da vida social. Uma visão não antropocêntrica da Semiótica, como uma rede dinâmica e universal de interpretações de signos, permitirá também estender o conceito de hábito e seu papel mediador em ambientes naturais em que todos os seres também se confrontam com situações fenomenológicas em que devem decidir como agir e, portanto, serem personagens que interpretam lógica e sensivelmente o universo de signos em que estão inseridos. Nos âmbitos natural e da cultura, o conceito de resiliência terá papel fundamental para compreensão dos efeitos que o trânsito de signos desempenha em ambos.

Como metodologia, adotar-se-ão, de um lado, aulas expositivas para consolidação da proposta do curso, e, de outro, a pesquisa da bibliografia proposta, individualmente e por grupos de estudo. A avaliação final irá se valer da interação das pesquisas de grupo por meio de seminários fundamentados na elaboração de monografias temáticas.

- 1. Ibri, Ivo A. (2015) *Kósmos Noétos A Arquitetura Metafísica de Charles S. Peirce*. São Paulo, Paulus (reedição atualizada e ampliada da edição de 1992, da Ed. Perspectiva)
- 2. Peirce, C. S. (1992-1998) *Essential Peirce 1 and 2*, Nathan Houser et al., eds. Bloomington: Indiana University Press.
- 3. Santaella, Lúcia (1992) A Assinatura das Coisas. Rio de Janeiro, Imago.

Bibliografia complementar

- 1. Hoffmeyer, Jesper (1996) Signs of Meaning in the Universe. Bloomington, Indiana at UP.
- 2. Ibri, Ivo A. (2004) Semiótica e Pragmatismo Interfaces Teóricas. In Cognitio Revista de Filosofía número 5(2).
- 3. $\frac{}{PUCRS, v}$ (2012) Choices, Dogmatisms and Bets Justifying Peirce's Realism. In: *Veritas*, PUCRS, v 57, n. 2: 51-61, 2012.
- 4. _____ (2017). The Double Face of Habits Time and Timeless in Pragmatic Experience. Rivista di Storia della Filosofia (Italia), v. 3, p. 455-474.
- 5. _____ (2018). O Crepúsculo da Realidade e a Ironia Melancólica do Sucesso Brilhante e Duradouro: Reflexões sobre os Interpretantes Emocionais e Lógicos nos Modos peircianos de Fixação das Crenças. Veritas, PUCRS, Vol. 63, 3.
- 6. _____(2019) The Semiotic Resilient Mind Conflictual and Agapic Relationship Between Logical and Emotional Interpretants. São Paulo, Cognitio 20(2); pp. 378-391.
- 7. Ketner, K. L. and Kloesel, (1986) Peirce, Semeiotic and Pragmatism. Bloomington, Indiana at UP.
- 8. Silveira, Lauro F. B. da (2007) Curso de Semiótica Geral. São Paulo, Quartier Latin.

(outros títulos serão sugeridos ao longo do curso)